



Pergunte ao Euca Expert / Ask the Euca X Pert

www.eucalyptus.com.br

www.celso-foelkel.com.br

Perguntas / Questions

Pergunta nº: 1355/Question nº: 1355

Título:/Title: Morte de mudas transplantadas de *Corymbia citriodora*

Por: / by: Anderson Serra

E-mail: andersonserra@hotmail.com

Questão: /Question:

**Olá Celso,
Como vai?**

Minha dúvida ainda não foi localizada no arquivo de perguntas respondidas, portanto, venho expô-la novamente ao senhor.

O que ocorre com o *E. citriodora* é que toda vez que fazemos algum transplante, ele não resiste, seca e morre?

Pois sou fã da espécie, faço pequenas mudas para apreciar o aroma, mas o problema de transplante é recorrente. Mesmo com todo o cuidado, se algo der errado na retirada da muda (da garrafa Pet), e a raiz se soltar da terra, Já era: - É morte certa! Por que isso não acontece com o *E.urograndis* ou *E.urophylla*? Já comprovei que esses são tranquilos, sem problemas de se mexer na terra acidentalmente.

Quando o *citriodora* seca, não volta mais a se recuperar?

Desculpe incomodá-lo, mas eu não consegui localizar a resposta na internet em lugar algum.

**Obrigado,
Anderson Serra**

Resposta por Celso Foelkel: / Answer by Celso Foelkel:

Sr. Anderson, bom dia

Agradeço sua mensagem e entendo sua ansiedade e frustração pela demora em minha resposta. Recebo dezenas de mensagens com questões dos mais variados tipos e assuntos por semana e em geral eu não consigo sozinho processar todas rapidamente como seria o desejo da maioria das pessoas que me enviam as perguntas. As perguntas mais fáceis eu as respondo de imediato, mas algumas perguntas são difíceis e exigem pesquisa de literatura e consulta a outras pessoas amigas, que sejam especialistas no tema questionado.

Sua pergunta enviada é bastante difícil, eu havia pesquisado na web e até que encontrei alguma coisa interessante, mas nada capaz de lhe oferecer uma resposta definitiva. Essa sua pergunta é uma das mais complicadas que recebi, pois além de desconhecer esse fenômeno, não tenho conhecimento sobre quem possa informar sobre o mesmo, pois existem muitos fatores que podem estar causando o problema, até mesmo o tipo de recipiente usado para fazer as mudas.

Para facilitar as coisas para o senhor, estou a lhe enviar o que eu já havia localizado, sendo que o trabalho mais interessante é uma dissertação de mestrado do engenheiro Emerson Delano Lopes na

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e que pode ser acessada em:

<http://www.uesb.br/mestradoagronomia/banco-de-dissertacoes/2005/emerson-delano-lobes.pdf>

O mesmo autor também publicou um trabalho na revista Floresta em 2012 que pode ser acessado em:

<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/floresta/article/download/26480/24041>

Observe que ele estudou o crescimento e metabolismo das raízes e o eucalipto *citriodora* foi a espécie mais sensível em termos de crescimento e regeneração das mesmas, mas sem indícios de mortes de plantas. Talvez ele possa ser uma pessoa indicada para o senhor contatar em: emerson.lobes@ifnmg.edu.br

Sugiro enviar a mesma mensagem que me enviou a ele, que pode ser que traga algum tipo de esclarecimento ao senhor.

Atenciosamente

Celso Foelkel

Resposta por Anderson Serra: / Answer by Anderson Serra:

Olá Celso,

Agradeço muito a atenção e os materiais enviados. Estou analisando com calma.

Não precisa se incomodar em consultar outras fontes. Não é nada muito importante para mim, foi apenas uma dúvida de um "admirador de eucaliptos". Minha área é outra, talvez apenas isso tenha me impulsionado a procurar um especialista. Mas nada vital.

Acredito que o problema do *citriodora* não tem relação alguma com o recipiente. O problema é mesmo de sua fragilidade radicular, conforme

endossado pela dissertação enviada. Parece realmente que essa espécie não tolera a manipulação ou exposição de sua raiz. Eu aguardei 2 meses para verificar se o lignotúber entraria em ação, mas não houve sucesso. Portanto concluo que ele não é eficaz em caso de danos à raiz. Somente atua na restauração da parte aérea.

Vou assumir que a questão do *citriodora* é simplesmente assim, e não há o que se fazer. A espécie é forte no campo, sem dúvidas, mas desde que não haja um acidente com sua raiz no momento do transplante.

Obrigado mais uma vez, e desculpe o incômodo.

Atenciosamente,
Anderson Serra
